

Senado decide manter representação no Rio

32

Apesar de grupo de trabalho considerá-lo desnecessário, Senadinho continuará funcionando

ROSA COSTA

BRASÍLIA — A representação do Senado no Rio, o chamado Senadinho, vai continuar funcionando apesar de ser considerada desnecessária pelo grupo de trabalho que analisou a estrutura da Casa. A decisão foi tomada ontem: 24 senadores votaram a favor da manutenção, 22 ficaram contra e 4 não votaram. Com a decisão de manter o Senadinho, o regulamento administrativo do Senado terá de ser alterado, pois a estrutura da representação da Casa do Rio foi cortada por causa da previsão de que seria extinta.

Quarenta e oito pessoas trabalham no Senadinho. Elas dividem as funções de recortar jornais e cuidar do translado, embarque e desembarque de senadores no aeroporto internacional.

Custos — O salário médio desses servidores é de R\$ 3,5 mil e a despesa anual da representação do Senado no Rio é de aproximadamente R\$ 1 milhão com folha de pessoal e manutenção. A conta mensal de telefone fica em torno de R\$ 4 mil e o consumo de gasoli-

na dos dez veículos usados pelos senadores é de 250 litros por mês.

A manutenção do Senadinho foi garantida pela aprovação do destaque do senador Lucídio Portella (PPB-PI) propondo a derrubada do artigo que o extinguia. Portella não precisou caprichar muito nos argumentos para convencer os colegas a mantê-lo. "Todos nós, quando chegamos ao Rio, somos recebidos pela representação, que nos leva para casa", justificou ele.

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que defendia a extinção do Senadinho, terminou por dar um motivo a mais para os que queriam mantê-lo. Segundo ele, "muitos senadores não têm mais vitalidade para carregar malas, ao chegar do exterior". Ele queria informar que a representação será substituída por um posto de atendimento no aeroporto, mas seus colegas entenderam diferente.

A senadora Benedita Silva (PT-RJ) foi à tribuna defender o Senadinho. Ela disse que não usufrui de nenhuma das regalias proporcionadas pela representação no Rio, mas considera que o que restou do Senado no Estado é "um patrimônio político e cultural do Rio". O candidato do PFL à presidência do Senado, Antônio Carlos Magalhães (BA), estava no plenário, mas não votou. O candidato do PMDB, Iris Rezende (GO), não compareceu ao plenário.

DESTAQUE
DE PORTELLA
EVITOU A
EXTINÇÃO